

# Tempo Comum - 16º Domingo

**Serra do Pilar, 19 julho 2015**

O Senhor é a força do Seu povo, o baluarte salvador do Seu ungido;  
Salvai o vosso povo Senhor, abençoai a vossa herança.  
Sede o Seu pastor e guia através dos tempos.  
**O Senhor é a força do Seu Povo!**

## **Irmãos:**

O Povo de Deus que somos – como disse o Vaticano II – é feito de “todos os povos” (Is 25,6), de judeus e de gentios chamados a formar um todo não segundo a carne, mas no Espírito. De facto, os que creem em Cristo, regenerados [pelo Batismo] não por virtude da carne, mas pela água e pelo Espírito, serão constituídos um povo que é Povo de Deus (LG 9). Por isso, Jesus disse: “Hão de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, a sentar-se à mesa do Reino de Deus”.

Eles virão ter connosco ou nós iremos ter com eles?

**Kyrie, eleison!**  
**Christe, eleison!**  
**Kyrie, eleison!**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!  
**Ámen!**

## **Oremos (...)**

Dá, Senhor, à tua Igreja  
aquela pressa de novidade e reforma  
que houve no teu Cristo  
e nos passos dos primeiros Apóstolos;  
e não deixes que nos bloqueiem,  
com manigâncias e intrigas;  
o que o bom papa João chamou *aggiornamento*,  
isto é, Igreja em atos, em ação,  
a puxar o mundo para a Frente e para o Alto.  
**Ámen!**

### **Leitura do Livro do Génesis (18, 1-8)**

O Senhor apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambré. Abraão estava sentado à entrada da sua tenda, à hora mais quente do dia. Ergueu então os olhos e viu três personagens, de pé, junto dele. Assim que os viu, deixou a entrada da tenda e correu ao seu encontro. Depois, prostrou-se por terra e disse: *Meus senhores, se agradei aos vossos olhos, não passeis sem parar ao pé do vosso servo. Vão trazer-vos um pouco de água: lavai os pés e descansai debaixo desta árvore. Vou buscar um pouco de pão e podereis restaurar as forças antes de continuardes o vosso caminho. Para isto é que passastes por este vosso servo.* Os personagens responderam: *Faz então o que acabas de dizer.* Abraão apressou-se a ir à tenda ter com Sara e disse-lhe: *Vai buscar depressa três alqueires de farinha, amassa-os e coze uns pães.* E correu ao rebanho a escolher um vitelo tenro e de boa qualidade. Entregou-o ao criado, que se apressou a prepará-lo. Trouxe depois manteiga fresca e leite, bem como o vitelo já preparado. Colocou tudo diante dos três visitantes e ficou de pé, junto deles, debaixo da árvore. E eles começaram a comer.

### **Canto responsorial (Salmo 22 (23))**

**O Senhor é meu pastor, nada me faltará,  
Nada me faltará!**

O Senhor é o pastor que me conduz,  
nada me falta!  
É nos prados da relva mais fresca  
que me faz descansar;

para as águas tranquilas me conduz,  
reconforta a minha alma!  
Ensina-me os caminhos mais seguros  
por amor de seu nome;

### **Leitura da 3ª Carta de João (2-8)**

*Alegrei-me muito com a chegada dos irmãos [que eu tinha enviado às comunidades da Ásia Menor]. Logo me disseram da Verdade que [pregas e] vives. Eu não tenho alegria maior do que a de saber que os meus filhos vivem na Verdade.*

*Meu caro! Tudo o que fizeste por eles, mesmo sendo estrangeiros, como crente o fizeste. Eles contaram-me, a mim e à minha igreja, da tua caridade. Como fizeste bem, garantindo-lhes quanto necessitavam para a sua viagem [de retorno]! De um modo digno de Deus o fizeste. Foi em nome de Jesus que eles empreenderam a viagem: não receberam nada da parte dos pagãos. A nós, portanto, cabe acolhê-los, sendo assim cooperadores da Verdade.*

### **Aleluia!**

As minhas ovelhas escutam a minha voz, diz o Senhor;  
Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-me!

### **Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,30/34)**

Os Apóstolos reuniram-se junto de Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado. Jesus disse-lhes: *Vinde, em particular, para um sítio sossegado e descansai um pouco.* De facto, os que chegavam e partiam eram tantos que os apóstolos nem tempo tinham de comer. Partiram, pois, num barco, em particular, para um sítio sossegado. Vendo-os partir, muitos perceberam [para onde ele ia] e, de todas as cidades, acorreram ali, a pé, antecipando-se-lhes. Quando desembarcou, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão, pois eram como ovelhas sem pastor. E pôs-se a ensiná-los longamente.

### **Homilia**

Os primeiros cristãos viajavam muito. Veja-se só o apóstolo Paulo que correu todo o Mediterrâneo oriental e chegou depois a Roma! E de Israel a Roma é o dobro da distância do Porto a Roma! E naquele tempo não havia nem aviões, nem comboios, nem automóveis.

Paulo quis até vir à nossa Península Ibérica (Rm 15,24)! Mas não conseguiu.

Os cristãos visitavam-se naquele tempo. João, o Evangelista, diz assim na sua 3ª Carta: “Alegrei-me muito com a chegada dos irmãos...” (v. 3).

Eu faço minhas as palavras dele: “Alegro-me muito com a chegada dos irmãos ...” de Fonte Arcada. Ainda tinha (tenho) nos ouvidos aquela melodia que me encantou numa manhã de um domingo cheio de sol... Já vai lá 1 ano.

Penso que os cristãos deviam visitar-se, conhecer-se, enriquecer-se até com o que os irmãos têm de bom. Na Igreja primitiva, as comunidades tinham sempre preparada a logística necessária para acolher os irmãos que passavam. Os que chegavam, munidos de “cartas de recomendação” assinadas pelos seus episcopos, apresentavam-se nas comunidades por onde passavam e eram atendidos com o cuidado que lhes mereceria o próprio Jesus. Foi assim que “dar pousada aos peregrinos” — e esta palavra era muito alargada: tanto referia os peregrinos religiosos como os simples viandantes) — foi assim que “dar pousada aos peregrinos” entrou no rol das obras de misericórdia, ao lado, por exemplo, de “Dar de comer a quem tem fome”. “Bela coisa é a hospitalidade!”, dizia S. Gregório de Nazianzo, bispo do séc. IV.

Na primeira metade do séc. VI, S. Bento, talvez o santo de maior devoção no Minho, escreveu assim na regra dos beneditinos: “Todos os hóspedes que cheguem ao mosteiro sejam recebidos como se fossem o próprio Cristo, e de modo que ele pudesse voltar a dizer “era peregrino e acolheste-me” (Mt 25,36).

Tudo isto vinha de trás, muito de trás, dos primeiros tempos cristãos, da própria boca de Jesus e dos primeiros escritos. *Didaké*, palavra grega que quer dizer *ensino*, serviu de título a um texto certamente ainda do 1º século. Nesse livrinho, ensinava-se o viver cristão, regras importantes do viver cristão. A certa altura, diz assim: “Todo aquele que vier ao vosso encontro, seja acolhido em nome do Senhor. Se for viajante, ajudai-o quanto puderdes. Não permanecerá convosco mais que três dias. Se estiver mais que três dias, tenha um ofício, trabalhe e coma. Se não tem

ofício, resolvi como vos parecer melhor; mas que não viva ocioso no meio de vós” (XII, 1-4).

Meus irmãos:

É verdade que neste nosso tempo, as comunidades cristãs parece que têm medo do diferente e não dão conta do fechado em que vivem. A riqueza do diferente e a pobreza do fechado!

Uma criança que viva fechada, sem referência aos pais, aos avós, a outras crianças, uma criança assim não cresce, não se forma. Mas não só uma criança; também um adulto, uma instituição, uma empresa, um país, mesmo uma cultura; sem criatividade, sem andar para a frente, não crescem, morrem. Uma comunidade cristã fechada, sem contacto com outras, que não se deixa interpelar nem interpela nada nem ninguém, não percebe a riqueza que existe ao lado. Como pode uma criança — palavra que quer dizer *em criação*, em crescimento — viver fechada num quarto? Como pode ela saltar, brincar com quem e com quê? E o idoso a mesma coisa: é um drama do nosso tempo não sabermos o que fazer a um idoso! Eu começo a perceber o que isso é!

Paulo, S. Paulo, carregou sobre si tudo isto: a pé e de barco, sozinho e acompanhado, adoeceu sem lá chegar, sofreu um naufrágio, esteve preso, trabalhava nos sítios onde passava e até na oficina da família que o recebia (At 18,3).

Que bom termos estado o ano passado naquela tão bela Igreja românica de Fonte Arcada, que foi de um mosteiro beneditino! Que bom estarmos hoje aqui nesta também bela igreja, que foi de um mosteiro agostinho ou crúzio!

Mas melhor que isso é estarmos nós, Fonte Arcada, Oliveira, Pepim e Serra do Pilar, a orar e a cantar, a comer do mesmo pão à roda da mesma mesa. “A unidade é uma coisa deliciosa, a Fraternidade é uma beleza inefável! A Unidade entre os Irmãos é uma coisa deliciosa! Como é bom os irmãos viverem unidos e reunidos!” (Salmo 133). Melhor que o Salmista eu não sei dizer.

## **Bodas de ouro de casamento do casal Teixeira (Celeste e Belmiro)**

Abençoe o Senhor estas alianças  
que entregais um ao outro,  
em sinal de amor e de fidelidade!

**..., recebe esta aliança,  
como sinal do meu amor e da minha fidelidade,  
em nome do Pai, e do Filho  
e do Espírito Santo!**

Ó Pai,  
que em teu Filho Jesus, nascido da carne,  
assumiste e salvaste toda a Humanidade e seus valores,  
abençoa a Celeste e o Belmiro,  
que, ao celebrar as bodas de ouro do seu casamento,  
renovam a sua promessa de amor e fidelidade;  
ajuda-os com a tua Graça até ao fim do Caminho!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo.  
**Ámen!**

**Por tuas mãos foram criados,  
à tua imagem Homem e Mulher os criaste,  
por tuas mãos foram criados,  
tu deste-lhes a vida!**

## **Preces**

Numa Igreja acabada de sair das mãos dos Apóstolos, entregue a si mesma, mas já com uma grande consciência, depois mesmo da rutura com o Judaísmo, em fins do século I, orava-se assim:

Que o Criador do Universo guarde a multidão dos seus Santos no Mundo pelo seu Filho bem amado, Jesus Cristo, nosso Senhor! Por ele, que nos chamou das Trevas à Luz, da Ignorância ao Conhecimento do seu nome luminoso!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,  
Senhor da Criação inteira!**

Abre os olhos do nosso coração a fim de que te conheçamos, tu que abaixas a desmedida dos orgulhosos, desfazes as intrigas das Nações, elevas os pequenos e arrasas os arrogantes, tu que sondas os abismos, olhas os trabalhos dos homens, socorres nos perigos, salvas os desesperados, multiplicas os povos sobre a Terra e formas entre eles o teu Povo de Santos, por Jesus Cristo, teu Filho bem amado!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,  
Senhor da Criação inteira!**

Nós te pedimos, Senhor, sê o nosso socorro e a nossa defesa, salva entre nós os oprimidos, levanta os que hesitam, mostra-te aos que estão na miséria, cura os doentes, reconduz os perdidos do teu Povo, sacia os que têm fome, liberta os nossos cativos, reanima os que estão deprimidos, conforta os ansiosos, e que todos os povos reconheçam que tu és o Único Deus, que Jesus é o teu Filho e que nós somos o teu Povo e as ovelhas do teu Rebanho!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,  
Senhor da Criação inteira!**

Não consideres as faltas dos teus servos e servas, mas purifica-nos com a tua verdade toda pura; dirige-nos e faz-nos andar na santidade do coração!

E olha com a tua bênção estes nossos irmãos, Celeste e Belmiro: 50 anos de casamento!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,  
Senhor da Criação inteira!**

Ao pôr da mesa

**Bendito seja Deus,  
Pai de nosso Senhor Jesus Cristo!  
Do alto dos céus nos abençoou  
com todas as bênçãos espirituais em Cristo.  
Bendito seja Deus!**

À Comunhão

**Porque todos comemos do mesmo Pão,  
formamos um só corpo  
em Cristo Jesus!**

### **Oração final**

#### **Oremos (...)**

Concede-nos, Senhor,  
que estes sacramentos que nos reúnem com fé  
cada primeiro dia da semana  
nos alimentem a verdadeira vida,  
de modo que, dia a dia, dêmos frutos que permaneçam.  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

**Âmen!**

**Final**

**Benedic, anima mea, Domino!**

**Bendiz ao Senhor, alma minha!**

## **LEITURAS DIÁRIAS**

2ª-feira: Ex 14, 5-18; Ex 15, 1-2, 3-4, 5-6; Mt 12, 38-42  
3ª-feira: Ex 14, 21-15, 1; Sl Ex 15, 8-9, 10, 12, 17; Mt 12, 46-50  
4ª-feira: Ex 16, 1-5, 9-15; Sl 77; Mt 13, 1-9  
5ª-feira: Ex 19, 1-2, 9-11, 16-20b; Dn 3, 52, 53, 54, 55, 56; Mt 13, 10-17  
6ª-feira: Ex 20, 1-17; Sl 18; Mt 13, 18-23  
Sábado: Ex 24, 3-8; Sl 49; Mt 13, 24-30